

**A REBELLIAO<sup>s</sup> DEBELLADA:**  
**ELOGIO DRAMATICO:**  
QUE A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA  
ELREI  
**D. JOAÕ VI. NOSSO SENHOR,**  
OFFERECE , DEDICA , E CONSAGRA  
A SOCIEDADE  
DO THEATRO PORTUGUEZ

DA  
**RUA DOS CONDES,**  
PARA SOLEMNIZAR EM O DITO THEATRO  
NO DIA 3 DE JULHO DE 1823,  
O Faustissimo Anniversario da chegada de SUA MA-  
GESTADE , e Real Familia ao Porto de Lisboa ,  
depois da sua longa , e saudosissima ausencia ;  
Congratulando-se igualmente neste dia , pelos  
Gloriosos Successos do Venturoso Dia 5 de Ju-  
nho do presente Anno.

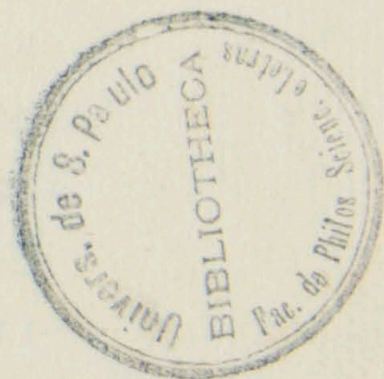
AUTHOR  
**JOSE' MARIA DA COSTA ESILVA.**



LISBOA. 1823.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES.

*Com Licença.*



4  
PI

L-33



A REBELLIÃO DE BRASÍLIA

ELOGIO DRAMÁTICO

QUE SE DEU NA NOITE DE 18 DE MARÇO DE 1822

EM RIMA

DE JOÃO VI. NOSSO SENHOR

DEUS E O PAÍS

A SOCIEDADE

DO THEATRO PORTUGUEZ

RUA DOS CONDÉS

EM 1822

N.º DIA 3 DE JULHO DE 1822

O THEATRO PORTUGUEZ DE BRASÍLIA

DEU A CONHECER A REBELLIÃO DE BRASÍLIA

EM 1822

EM RIMA

DE JOÃO VI. NOSSO SENHOR

DEUS E O PAÍS

A SOCIEDADE

DO THEATRO PORTUGUEZ

RUA DOS CONDÉS

EM 1822

N.º DIA 3 DE JULHO DE 1822

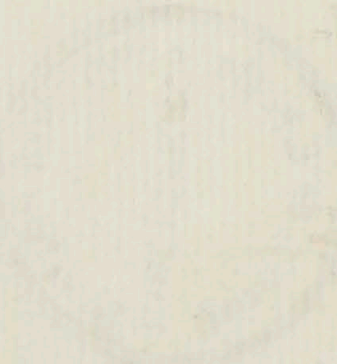
O THEATRO PORTUGUEZ DE BRASÍLIA

DEU A CONHECER A REBELLIÃO DE BRASÍLIA

EM 1822

EM RIMA

DE JOÃO VI. NOSSO SENHOR

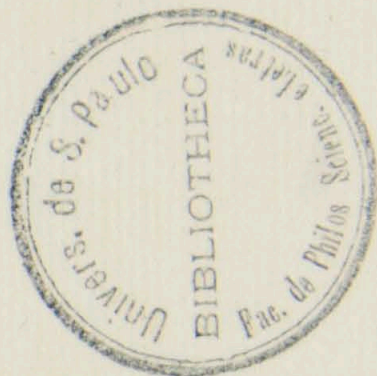


CO. LITHOGRAPHIA DE BUIHOS

Com Lavoura



## SENHOR.



**A** *Sociedade do Theatro Portuguez da RUA DOS CONDES, tomando parte na alegria geral, que trasborda nos corações dos honrados Portuguezes, por verem a Pátria livre da Facção Anarchica, e desorganizadora ( que pertendia reduzir-nos ao ultimo abatimento ), e restaurados a VOSSA MAGESTADE os inauferriveis Direitos do Throno, humildemente depozita perante o Sólido de VOSSA MAGESTADE este pequeno Drama Alegorico, em que com os ornatos da Poesia se decantaõ os Gloriosos Acontecimentos*



do Dia 5 de Junho, que seraõ de hora  
avante a Epocha mais brilhante da  
Historia Portugueza.

Digne-se **VOSSA MAGESTA-**  
**DE**, acceitando esta pequena offerta,  
honrar aquelles, que saõ

**De VOSSA MAGESTA-**  
**DE** os mais humildes, fieis,  
e agradecidos Vassallos.

Os Actores, e Socios do Theatro Portuguez da Rua  
dos Condes.



# A C T O R E S.

LYSIA.

NOBREZA.

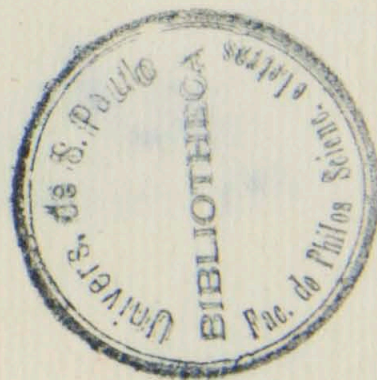
MARTE.

REBELLIAÕ.

DISCORDIA.

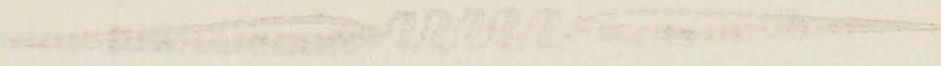
Coro de Genios Guerreiros.

Coro de Furias.





A C T O R E S .



R E N A

Apoyado en el nombre de Dios...  
rezo, que por su voluntad queda el...  
rechos, y el...  
de...  
de...

N O B R E N A

2 O B E R A  
de...

R E D E L I A O

Q U A N D O D I S C O R D I A

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...







## S C E N A I.

*Espaçosa Caverna de hum character pictoresco, e horroroso, que pareça formada pela quèda de alguns rochedos. Ao levantar do panno, descobrem-se aqui, alli as Furias profundamente adormecidas, e no centro a REBELLIAÕ.*

LYSIA.

**S** Oberano Senhor de Homens, e Numes,  
 Jove, de quem na Terra os Reis saõ Cópia,  
 Tu, cuja mão sustenta, e rege os Globos,  
 Que do espaço a amplidaõ povôaõ, correm,  
 Que termo aos males meus, oh Nume, assignas?..  
 Quando fundaste o Lusitano Imperio  
 Pela espada, e valor do grande Affonso,  
 E de lhe presidir me deste a gloria,  
 Juraste que meus Póvos generosos,  
 Sempre de Reis Heroes medrando á sombra,  
 Meus Pendões triunfantes levariaõ  
 A's da Terra, e do Mar longiquas raias;  
 Que Heroismo, e Ventura habitariaõ  
 Sempre do claro Téjo os ledos Campos;  
 Taõ depressa as promessas te esquecêraõ?  
 Que infortunio inda jaz nas ferreas urnas  
 Da medonha desgraça, que naõ tenhas  
 Sobre Lysia lançado?.. Ah! Naõ bastava  
 Ver de inimigas hostes opprimido  
 Meu fecundo Paiz?.. Ver de meus braços  
 Ausentar-se, affrontando horridos mares,  
 O melhor de meus Reis, JOAÕ sublime,  
 Aquelle que de Numa, Aurelio, e Tito  
 A Divina Virtude emúla, e vence?..



O pacifico Heroe , que Vida , e Throno  
 Só quer , para fazer os seus ditosos?..  
 Cumpria-me inda ver das Furias todas ,  
 Que o seio abrazador do abysmo encerra ,  
 A mais cruel , mais horrída , mais torpe ,  
 Impia Rebellião , acompanhada  
 Dessa turba fatal de Estygios Monstros  
 Meu Clima profanar? Ella no Douro  
 Furibunda pousou ; brandio tres vezes  
 O longo assoite de entrancadas cobras ,  
 E ao horrído estalído accodem promptos  
 Ambiciosos Espiritos , que buscão  
 Por todo o preço as honras , e as riquezas.  
 Com promessas , com ouro , força , e dólo  
 Os incautos seduzem , bons opprimem ,  
 E anarchico Governo estabellescem ,  
 Que Regeneraçãõ da Pátria chamaõ!  
 Rouba-se o jús do Rei do Povo em nome ,  
 Destes grilhões os pulsos me carregaõ ,  
 Nesta horrenda caverna me sepultaõ ,  
 E teus raios , oh Jove ! em ócio jazem !  
 Dormem os Monstros!.. e dormir lhe he dado !  
 Cabe a tranquillidade entre os delictos!..

---

S C E N A II.

LYSIA , NOBREZA , e os ditos.

NOBREZA.

**N**Aõ , oh Lysia , naõ tem socego o crime.  
 O profundo lethargo , em que submersas  
 Essas Furias estaõ , he obra minha !



LYSIA.

Que branda voz articulou meu Nome?  
 Quem és tu, que nas trévas destas furnas  
 Em torno espalhas resplendor taõ vivo?

NOBREZA.

Oh Numen Tutelar da Nação Lusa,  
 Approxima-te a mim, meu rosto encara,  
 E quem sou saberás.

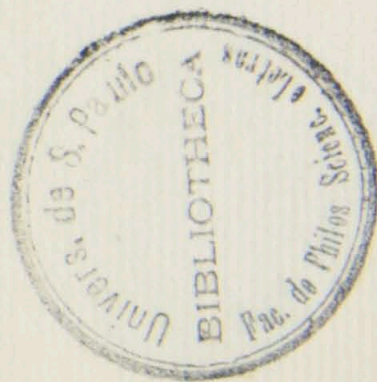
LYSIA.

Oh gosto! Oh gloria!  
 Tu da parte melhor da Lusa Gente,  
 D'essa Classe magnanima, e briosa,  
 Que o Throno circundando, o Throno esmalta,  
 E's a illustre Deidade! Ah! Com que intento  
 Estes negros horrores penetraste?

NOBREZA.

Para te redimir de indignos ferros,  
 Para restituir-te os teus Direitos.  
 Commetter, e acabar arduas emprezas  
 Sempre foi da Nobreza a gloria, o tymbre.  
 Essas honras, e titulos pomposos,  
 Que meus filhos estremaõ dos mais homens,  
 Premios saõ de altos feitos, de proezas,  
 Com que da Pátria a bem se distinguíraõ!  
 E ses verdes laureis, e marcias palmas,  
 Com que, oh Lysia, cobriste o Mundo inteiro,  
 Quem as fez avultar, crescer viçosas?  
 De teus Nobres o sangue generoso  
 Prodigamente em pugnas derramado.  
 Quando, extincto Fernando, te impendia  
 Sobre a heroica Cervíz estranho jugo,  
 Os teus Nobres intrépidos, na frente

B





Levando o Grande Nuno, o Luso Achyles,  
 A voz da independencia levantando,  
 De guerreiro denodo enchendo os Póvos,  
 Pozeraõ sobre o Throno Lusitano  
 O Primeiro Joãõ, ultimo resto  
 Do illustre sangue dos Monarchas Lusos.  
 Quando nos areaes da Lybia ardente  
 Malgrado Mancebo aos impios golpes  
 Do Agarenõ feroz perdeo a vida,  
 Vencido naõ, mas de vencer cançado,  
 E annos secenta dominou teus Póvos  
 Dos Fillippes o Sceptro formidavel;  
 Quem se naõ os teus Nobres teve a audacia  
 De arrostrar hum poder, de quem tremia  
 A espavorida Europa? Elles briosos  
 A' Estirpe de Bragança restituíraõ  
 Hum Sólio, que de jús lhe competia.  
 Elles da espada á ponta a sustentáraõ,  
 Pródigos de thesouros, vida, e sangue.

LYSIA.

Sim, no manto Real de seda, e de ouro,  
 Que os hombros dos Monarchas accoberta,  
 Saõ os Nobres as Pérlas, e Diamantes,  
 Que realce lhe daõ, enfeite, e luzes.  
 Elles saõ as columnas, que sustentaaõ  
 O Social Edificio; e, se ellas faltaõ,  
 He força que desabe, e ao chaõ se abata.  
 Elles o ante-mural, que os Reis defendem,  
 E unidos entre si, repellir podem  
 Revoltosa Facçaõ. O debil Povo  
 Fraco, inerme obedece a contragosto;  
 E com boa intençãõ, porém sem forças,  
 Contenta-se em gemer no fundo d'alma;  
 E precisa de hum braço, que o dirija,  
 E que a estrada lhe mostre, em q' entrar deve.



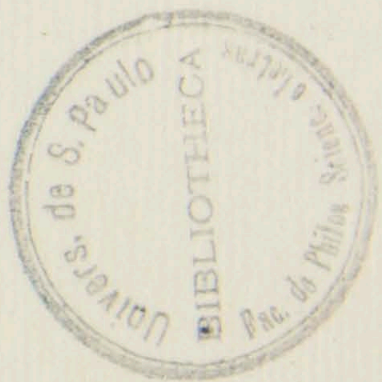
Então vòta contente aos seus deveres,  
E de quem o illudio prompto se affasta.

## NOBREZA.

E os Netos de Albuquerque, de Menezes,  
Castros, Cunhas, e Mellos, e Silveiras,  
Em criminosa inercia soffreriaõ,  
Que insanos Demagogos transtornassem  
Da Pátria Instituições, costumes, e usos?..  
Que ao melhor dos Reinantes, ao Piedoso,  
Ao Sublime JOAÕ, ao Pai dos Póvos,  
Viva imagem de Jove, amor dos Lusos,  
Se usurpasse hum poder, que transmittido  
Por seus grandes Avós lhe fôra intacto,  
E que intacto passar deve a seus Netos?  
Que apenas lhe deixassem delle a sombra,  
A fim de authorisar seus vãos Decretos?  
Veriaõ em silencio a cara Esposa,  
Da Lusitania o Idolo mimoso,  
A Divina CARLOTA separada  
De seu lado, e seu Throno, e até do seio  
Dos Vassallos fiéis, que tanto a adoraõ?..  
Esconde, Esquecimento, em sombras tuas  
Taõ enorme delicto; oh! não! não saibaõ  
Os Seculos por vir taõ feio crime!  
Ou se acaso o souberem, tambem saibaõ  
Que foi de lucto, e horror taõ fatal dia.

## LYSIA.

Sim, orfão se julgou qualquer dos Lusos;  
Pois na Augusta Rainha contempláraõ  
Sempre a mais terna Mãi! Sua bondade,  
Prompta sempre a valer aos desditosos,  
Todos os corações a Si prendêra!  
Com assombro, e com lagrimas notavaõ  
O denodo a magnanima repulsa





De hum Código jurar , que anniquilava  
 Os sagrados direitos do Diadema ;  
 A constancia em soffrer , que de seus braços  
 Dura Lei arrancasse as lindas Filhas ,  
 Cujas suaves , filiaes caricias  
 Podiaõ ameigar-lhe a angustia acerba.

## NOBREZA.

Herdeiros de seu animo , seus Filhos  
 Ousáraõ dar intrépidos o exemplo  
 De á Facção resistir , q'a Pátria opprime,  
 Do longiquo Brazil o Grande PEDRO  
 Os fulmina , os confunde , os apavóra ,  
 Ameaços despreza , insulta os riscos ,  
 E força a força oppõe por Terra , e Mares.  
 Avigora-lhe o esforço a linda Esposa ,  
 A bella LEOPOLDINA , em quem revivem  
 Genio , e dotes da Ungara Heroína ,  
 Que entre os maiores Reis Germania conta !  
 Com perigo maior , á face delles ,  
 O brioso MIGUEL dos meus á frente ,  
 A Bandeira Real brioso arvóra ;  
 O fogo do Heroismo arde em seus olhos ,  
 Sua voz he trovaõ , a espada he raio ,  
 Brada , e delle em redor prestes se ajuntaõ  
 Os briosos Guerreiros Lusitanos ,  
 Que esperavaõ hum Chéfe , e hum Chéfe encontraõ  
 Capaz de os conduzir , no Régio Infante.  
 Correm , vaõ de JOAÕ lançar-se ás plantas ;  
 E para que recobre os seus Direitos ,  
 Suas armas lhe offertaõ , armas , vidas.

## LYSIA.

Gloria eterna ao Exercito dos Lusos ,  
 Para honrosas acções sempre disposto ;  
 Prompto a dar pela Pátria o sangue , a vida ,



Elle adora os seus Reis, seus Reis defende;  
 Onde a torrida Zona a Terra escalda,  
 Onde o Polo do Norte os gelos fórma,  
 Vai sem medo encarar da morte o rosto,  
 Pugna, e triunfa, ou glorioso acaba!

## NOBREZA.

Segue o exemplo da Tropa inteiro o Povo;  
 Vivas mil a JOÃO ao Ceo se elevaõ;  
 E a Facção Demagogo vê por terra  
 O Edifício, que erguera sobre arêa.  
 Assim brincando o trefego Menino  
 Hum vistoso jardim formar pertende,  
 Colhe daqui, dalli verdura, e flores,  
 E na terra ao de leve os pés lhe encrava.  
 Subito ri, veceja o Eden novo,  
 E entre os canteiros seus passeia ovante  
 O pequenino Agricola! Mas breve  
 De seu triunfo a pompa se esvaece.  
 Das plantas sem raiz as folhas cahem,  
 Murchaõ folhas, e resta só de tudo  
 Resequido montaõ de seccos ramos.

## LYSIA.

Esse do Democratico Governo  
 Ha de ser o destino em toda a parte,  
 Permanecendo illesa a Monarchia,  
 Cujá raiz nos Evos vai perder-se;  
 Qual soberba Floresta, que medrara  
 Por longos annos sem soccorro do Homem,  
 A's Nuvens sóbe, os Euros a respeitaõ,  
 E as solidões sombriferas, que fórma,  
 De sagrado terror as almas enchem.



NOBREZA.

Invisível entãõ, para remir-te,  
 Me entranho nesta lugubre caverna;  
 Hum ramo que molhei no Estygio lago  
 Sobre a Rebelliaõ, sobre essas Furias,  
 Que da iniqua por ordem te vigiaõ,  
 Sacodi mansamente, e hum fundo somno  
 Desceo logo a cerrar-lhe os torvos olhos.  
 Eia, oh Lysia! naõ mais nos demoremos,  
 Eu propria te desato essas cadêas;  
 O Sceptro, que a JOAõ roubára o Monstro,  
 Ei-lo, eu to entrego, e os passos meus seguindo  
 Entrega-lo ao teu Rei virás tu mesma.

LYSIA.

Oh Sceptro, que manchou nefanda Furia,  
 Sceptro, que aos Lusos Reis dos Ceos foi dado,  
 Vai do SEXTO JOAõ a dextra Augusta  
 De novo restituir-te o brilho antigo.

## S C E N A III.

REBELLIAõ, DISCORDIA, FURIAS.

REBELLIAõ, *acordando sobresaltada.*

**N**Aõ! taõ facil de mim tu naõ triunfas!  
 O meu braço.... o meu facho.... mas que he isto?..  
 Foi illusaõ!.. sonhava!.. onde está Lysia!..  
 Rotos os seus grilhões por terra vejo!..  
 Que poderosa maõ salva-la poude!..  
 Eumenides crueis!.. mas jazem todas  
 Em profundo lethargo sepultadas!..



Entendo, Inferno, entendo! no meu sonho  
 Me querias dizer que me trahiaõ!..  
 Que Genio Celestial dest'arte poude,  
 Triunfando de mim, salvar-te, oh Lysia!  
 O Sceptro de teus Reis das mãos roubar-me!  
 Salvar-te!.. não! por salva te não contes,  
 Inda a Rebelliaõ conserva forças  
 Para os pulsos de novo agrilhoar-te!  
 Posso ainda vencer!.. vingar-me ao menos,  
 E a vingança o triunfo ás vezes suppre.  
 Furibundas Eumenides, ouvi-me,  
 Do somno despertai!.. (*Acordaõ as Furias.*)

## DISCORDIA.

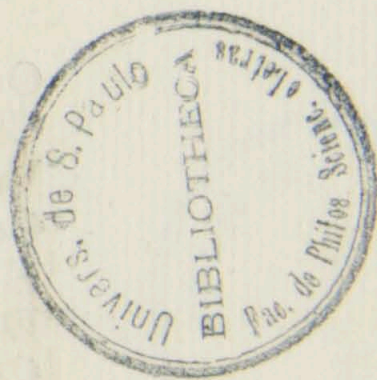
De nós que exiges?..

## REBELLIAÕ.

Que exijo?.. quanto ardor, quantos furores  
 O vingativo Inferno em vós suscita!  
 Lysia os ferros quebrou, e evadir soube  
 Meu poder, vossa guarda!.. ah como ao somno  
 Vossas vigiles palpebras cedêraõ!....  
 Como cedi eu propria!.. ah! claro vejo  
 Que o meu veneno inficionar não poude  
 Os Lusos corações!.. delirio breve  
 Foi a sua illusaõ, e fugio logo.  
 Da razaõ aos princípios afferrados,  
 As minhas suggestões n'alma detestaõ.

## DISCORDIA.

Detestem; porém sirvaõ-te!.. ao teu mando  
 Tens meu braço, estas Furias, e outras novas,  
 Se necessario for, do Averno eu chamo!..  
 Da Discordia o poder tu bem conheces;  
 Quando nos ares este facho arvore,  
 Quando d'elle sacudo Estygio lume,





Pacificas Nações em guerra accendo,  
 Alboróto os concordes Elementos,  
 Armo Irmãos contra Irmãos, Pais contra Filhos,  
 E de estragos, e sangue innundo a Terra.  
 Marchemos.... mas que vejo! tremes?

## REBELLIAO.

Tremo.

Insolito terror de mim se apossa;  
 Lysia protege-a o Ceo!..

## DISCORDIA.

Proteja embora!..

Se tem raios o Ceo, tem raios o Orco,  
 E se ha Numes no Ceo, do Averno o somos.  
 Quando formou Saturno a grao partilha,  
 Coube a Neptuno o Mar, o Olympo a Jove,  
 E o Inferno a Plutaõ!.. Ficado a Terra,  
 Sem directo Senhor, alvo perpétuo  
 De eterno pleito aos tres, e aos seus sequazes.  
 Vindicamos o jús do Rei do Averno  
 Sobre o Mundo firmando o nosso Imperio!  
 Só habitaõ no Inferno estragos, crimes,  
 Aqui cumpre plantar crimes, e estragos.

## REBELLIAO.

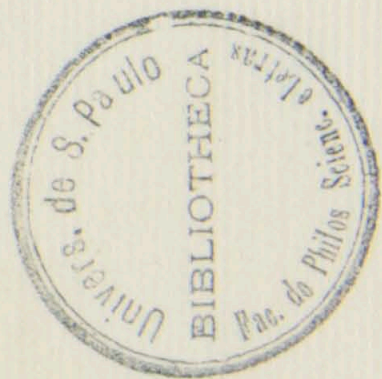
Ou do Averno, ou do Ceo fosse o meu sonho,  
 Claro diz que perdi de Lysia o mando.  
 Vi, que horror! o Edificio levantado  
 Co' as fadigas dos meus a tanto custo,  
 E já quasi a romper com o tope as Nuvens,  
 De mil raios ignivomos ferido,  
 Com horrído fragor cahir por terra  
 Em crepitantes chammas submergido;  
 E d'entre as ondeantes labaredas  
 Alígero Dragaõ levar nas garras



O, que aos Lusos dictei, Código novo!  
 Arrepio-me, e tremo, e bramo, e rujo:  
 Eis trotando em falcigera carroça,  
 Que o fragor do torvaõ rodando imita,  
 Ante mim se apresenta o Deos da Guerra..  
 Mas naõ! Marte naõ era! as armas suas  
 Revestidas trazia o Luso Infante,  
 Que Mavorte imitava em gesto, em brio!..  
 Pouzava-lhe o terror sobre a cimeira,  
 Relampagos dos olhos lhe sahiaõ;  
 O Sceptro de JOAÕ das mãos me arranca,  
 Crava-o na Terra; e em Arvore tornado  
 Elle subito cresce, e se agiganta,  
 Fugindo pelos Ceos co' a coma altiva;  
 E, os tortuosos ramos destendendo,  
 De hum, e de outro Hemispherio as Lusas terras  
 Com a sombra vastissima cobria.  
 Eu céga de furor meu facho empunho,  
 Clamo, corro a vingar-me, acordo, e encontro  
 Dormindo todos vós, fugida Lysia!  
 E naõ queres que eu trema, e que eu desmaie?

## DISCORDIA.

Desmaiar, e tremer naõ cabe a Furias.  
 Que havemos reçar? ficar vencidas?  
 Nós somos immortaes por mal dos homens,  
 E o Averno nos dá seguro asylo  
 Contra os raios, que Jupiter despede.  
 Eumenides fataes, cujas cabeças  
 De sibilantes viboras se toucaõ,  
 Vós, Filhas, como eu sou, do Cahos negro,  
 O lume despertai dos fachos vossos,  
 E meus passos segui; ante vós tremaõ  
 Os Lusitanos Póvos, surja entre elles  
 Com todo o seu furor a civil Guerra;  
 Devastações, incendios, pugnas, mortes





Cubraõ do Luso Imperio a longa face ;  
 E o Guadiana , o Mondego , o Douro , o Téjo ,  
 Todos tintos de sangue aos mares corraõ.

SCENA IV.

MARTE , GENIOS GUERREIROS , e os ditos.

MARTE.

**O**S passos suspendei , Filhas do Averno ;  
 Marte , o Nume da Guerra , assim o ordena.

REBELLIAÕ.

E para dar-nos Leis , que jús tem Marte ?

DISCORDIA.

Jove acaso usurpou do Averno o throno ?  
 Saõ Deidades da Estigie escravas suas ?

MARTE.

Por seu grande valor os Lusitanos  
 A minha estimaçaõ ganhar soberaõ ;  
 Vio-os o Mundo do meu braço á sombra  
 Como aligeras Aguias arrojarse  
 Dos Confins do Occidente , e derramando  
 De seu nome o terror por Terra , e Mares ,  
 Descobrir do Occeano as Ilhas todas ,  
 Os Povos conquistar da Lybia ardente ,  
 Os Chins apavorar , dar Leis ao Ganges ;  
 E como se hum só Mundo naõ bastasse  
 Para Theatro das Façanhas suas ,  
 Ir affeitos firmar as Santas Quinas  
 Sobre incognito Mundo , que Natura



Com mares nunca d'antes navegados  
 Tinha por tantos Seculos occulto  
 A' humana indagação, para entregar-lho.  
 Eu entaõ nas Brazilicas Florestas  
 A seus olhos mostrei quantos Theouros  
 Tinha para offertar-lhe a nova Terra.  
 Minha lança os altissimos Rochedos  
 Ferio!.. Víraõ chover do centro delles  
 O vermelho rubi, verde esmeralda,  
 E o diamante, que os vence em preço, em brilho.  
 Mostrei-lhe o leite dos profundos Rios  
 Alastrado de pérolas custosas;  
 Fiz-lhe observar no novo Continente  
 De prata o coração, e de ouro as véas;  
 Sua imaginação vê fatigar-se  
 Numerando os productos de seus campos  
 Em Aves, Animaes, Arvores, Fructos.  
 Lysia entaõ a cabeça magestosa  
 Entre as Nações da Europa ergueo soberba,  
 E a plenas mãos no Mundo derramando  
 Ampla cópia de innumeras riquezas;  
 Invejada subio da gleria ao cume.

## REBELLIAÕ.

Se Lysia te deveo tantos favores,  
 A que fim mo recordas?

## MARTE.

Porque entendas,  
 Que eu jámais soffrerei, que, tu, oh Monstro,  
 Forjando de seus Póvos a desgraça,  
 Pezes neste terreno.

## REBELLIAÕ.

Eu de seus Póvos  
 Promovi a ventura ....



MARTE.

Que ventura  
 Póde provir de quem do Averno he Filha?..  
 He querer que o veneno alente a vida,  
 E no Tygre feroz achar piedade.

REBELLIAÕ.

Eu lhe dei novas Leis.

MARTE.

Seus resultados  
 Mostraõ bem que as dictára o teu influxo.  
 O poder do Monarcha defraudando,  
 De seu sexo esplendor, huma Rainha,  
 Delicias de seu Povo, em vil desterro,  
 Honrados Cidadãos gemendo em ferros,  
 Familias na indigencia submergidas,  
 Estagnado o Commercio, extincta a Industria,  
 Livre a Imprensa espalhando erros, calumnias,  
 O Brazil co' a Metropole em divorcio,  
 Impia Guerra civil, ás mãos dos Lusos  
 Sem piedade vertendo o Luso sangue,  
 E proxima a romper guerra Estrangeira,  
 Eis os bens que trouxeste á Lusitania.  
 Mas eu prompto voei em seu socorro;  
 No peito heroico do brioso Infante,  
 Do Sublime Joaõ condigna Prole,  
 Meu fogo derramei; elle animoso  
 A's Lusitanas Tropas se apresenta,  
 Falla-lhe, e delle á voz promptas se ajuntaõ,  
 E maldizendo a ti, e aos teus Fautores,  
 Em redor do seu Rei, já vaõ formar-se.  
 Vê, oh Monstro, e pragueja! Vê triunfante  
 Na Capital entrando o bom Monarcha  
 Por baixo de huma abobeda de vivas,



Que fazem retumbar do Téjo os montes;  
 O Filho excelso a marcha lhe precede,  
 As formosas Princezas o acompanhaõ,  
 A Nobreza lhe escolta a marcha ovante,  
 Bravos Officiaes das Lusas hostes  
 Do Régio coche desjungindo os Brutos,  
 Vaõ por elle tirando entre hum diluvio  
 De flores, que daqui, dalli lhe lançaõ;  
 Delira de prazer hum Povo inteiro,  
 Que vê liberto o Rei, e a si liberto,  
 Que reconhece em fim q' a liberdade  
 Só existe onde impéra hum Rei q'he justo,  
 Naõ onde dicta as Leis confusa turba  
 Discorde no pensar, discorde em votos,  
 De paixões pessoaes sempre agitada.  
 Jove he só quem nos Ceos impéra; e tudo  
 De Jove pelas Leis se rege, e existe.

## REBELLIAÕ.

E esse onde está, que se assemelha a Jove?

## MARTE.

Ei-lo, encara, estremece, e curva, e foge.

*Muda-se a Scena para hum lugar delicioso, e ricamente adornado, onde apparecem os Retratos de SS. MM. ElRei, e Rainha, e de SS. AA. o Principe Real, e sua Esposa, e o Senhor Infante D. Miguel. LYSIA, e a NOBREZA estão aos lados. Apenas se descobrem os Retratos as Furias desaparecem.*

## MARTE.

Agora que de novo, oh Lusitanos,  
 Vosso antigo character recobrástes,  
 E o precioso Titulo sublime



De Filhos de JOAÕ, e o bom Monarcha  
 Momentaneo extravio amigo esquece,  
 Cheios de gratidaõ clamai comigo:  
 Viva a Religiaõ da Lusa Gente;  
 Viva o SEXTO JOAÕ, da Pátria Amparo;  
 Viva a EXCELSA CARLOTA, amor dos Lusos;  
 Viva o Egregio PEDRO, e a ESPOSA sua;  
 Viva o Grande MIGUEL, q'a Pátria salva;  
 Vivaõ de Lysia as Inclitas PRINCEZAS;  
 Viva a Nobreza, Viva a Tropa Lusa,  
 Que defendem o Throno, e o Throno escóraõ.

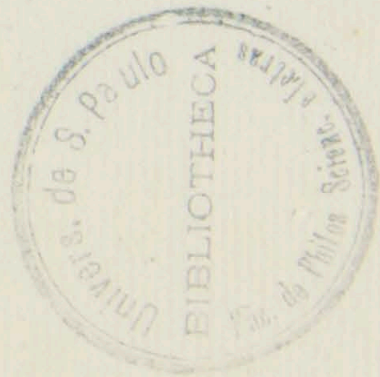
*Canta-se o Hymno. d' ElRei, e cahe o panno.*

**F I M.**





[Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]



42  
P1



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY DEPARTMENT  
1100 EAST 58TH STREET  
CHICAGO, ILLINOIS 60637  
TEL: 773-936-3700  
WWW.CHICAGOEDU.EDU

PHILOSOPHY DEPARTMENT  
1100 EAST 58TH STREET  
CHICAGO, ILLINOIS 60637  
TEL: 773-936-3700  
WWW.CHICAGOEDU.EDU

